



PROCESSOS DE LETRAMENTO ACADÊMICO NA VOZ DOS(AS) ALUNOS(AS) DA GRADUAÇÃO: CATEGORIAS METAETNOGRÁFICAS

Adriane Matos de Araujo ¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral conhecer os processos de letramento dos alunos(as) que ingressaram na graduação nos últimos 10 anos. O intuito foi investigar como foram suas experiências de acolhimento e as demais atividades acadêmicas. Acredita-se que ouvir a voz do aluno a respeito das suas demandas no âmbito acadêmico, coopera com ações pedagógicas que colocam em prática os processos de letramento acadêmico que são tão caros ao cotidiano dos(as) alunos(as) da graduação. A metodologia aplicada foi a metaetnografia e entrevistas. Os autores dos textos estudados discutem em suas análises que o letramento está além do conhecimento da língua e dos gêneros textuais. Ou seja, está ligado ainda a aplicação da linguagem nas práticas sociais que os(as) alunos(as) estão inseridos. Porém, o que se percebe nas respostas dos(as) alunos(as) entrevistados(as), neste trabalho, é um foco nas questões de escrita e produção de textos acadêmicos, como se a dimensão da prática social fosse um outro plano que nem tem espaço nas suas preocupações. Nota-se isso, uma vez que, ainda há muito sofrimento no conhecimento do código da língua aplicadas aos gêneros textuais e que as discussões nem chegam do âmbito das funções da linguagem nas práticas acadêmicas. Notou-se que as dimensões que compõem o letramento não são plenamente consideradas e isso tem repercutido em dificuldades na produção dos gêneros acadêmicos e sofrimento emocional.

Palavras-chave: Letramento Acadêmico, Voz do aluno, Processos de Letramento, Gêneros Acadêmicos, Metaetnografia.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo geral conhecer os processos de letramento dos alunos(as) que ingressaram na graduação nos últimos 10 anos. O intuito foi investigar como foram suas experiências de acolhimento e das demais atividades acadêmicas.

Acredita-se que ouvir a voz do aluno a respeito das suas demandas no âmbito acadêmico, coopera com ações pedagógicas que colocam em prática os processos de letramento acadêmico que são tão caros ao cotidiano dos alunos e alunas da graduação. Dessa forma, proporcionar um ambiente de acolhimento aos recém-chegados, amplia seus repertórios tanto no contexto cultural-acadêmico quanto nas habilidades acadêmicas contribui com o processo

¹ Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Leitura e Escrita Acadêmica (GEPLA) e o Laboratório de Letramentos Acadêmicos (LABLA) ambos da Universidade Federal Fluminense (UFF), adrianematosaraujo@gmail.com

formativo deles. Por isso, este trabalho se propõe entender “Como acontece o processo de letramento acadêmico dos(as) alunos(as) da graduação e como eles se sentem nessa trajetória?”.

Esta autora é orientadora e professora da disciplina de metodologia de pesquisa e percebeu que a dificuldade que os estudantes de graduação enfrentam nas produções dos seus trabalhos acadêmicos e na participação das atividades acadêmicas estão pautadas na ausência ou escassez de eventos e práticas que abarquem as questões de letramento. Isso porque, percebeu-se que a maioria das queixas dos estudantes são pautadas no desconhecimento do como escrever academicamente, sobre onde obter orientações e sobre conhecer futuros caminhos nas suas produções. Pois, muitas vezes eles são solicitados nos processos avaliativos das disciplinas a desenvolverem gêneros textuais que nunca tiveram acesso, que não sabem como produzi-los e, ainda, não sabem o que fazer com eles depois.

Para ouvir o que alunos(as) da graduação tem a dizer a respeito dos seus processos de letramento definiu-se elaborar entrevistas com ex-alunos desta autora através do envio de formulário de questões no formato on-line.

O referencial teórico deste trabalho está pautado nos estudos de STREET (1984; 2006; 2012) e LEA; STREET (2006; 2014) que discutem as questões dos processos de letramento. Para chegar a esse referencial teórico desenvolveu-se uma metaetnografia (NOBLIT; HARE, 1988) seguindo as etapas do trabalho metaetnográfico que será descrito na seção a seguir.

METODOLOGIA

A metodologia deste artigo foi composta pela elaboração de uma metaetnografia (NOBLIT; HARE, 1988) e no desenvolvimento de entrevistas com alunos (as) da graduação. O intuito de aplicar a metaetnografia foi estudar e delimitar o referencial teórico deste artigo e a partir dela encontrar as categorias para a realização do processo de análise das entrevistas que nortearam a interpretação dos dados produzidos. A metaetnografia foi desenvolvida a partir de um levantamento bibliográfico sobre o objeto deste estudo, o “letramento acadêmico”.

A metaetnografia tem como base o interpretativismo (TURNER, 1980; CLIFFORD; MARCUS, 1986;) e foi desenvolvida por Noblit e Hare (1988). Para os autores os estudos primários são considerados como metáforas e quando estudados ou traduzidos são transformadas em analogias que comparam os sentidos em um outro olhar, criando, assim, uma nova interpretação. Eles também alertam para outras duas características da metaetnografia: ela preserva a singularidade do estudo e ela emprega uma lógica de explicações como traduções.

Diante disso, acredita-se que este método coopera com o aprofundamento da análise sobre o objeto de estudo deste trabalho.

Para Noblit e Hare (1988) o desenvolvimento da metaetnografia consiste em etapas de elaboração, sendo elas: “1- Começar e definir a base de dados; 2- Decidir o que é relevante para o interesse inicial; 3- Leitura dos estudos; 4- Determinar como os estudos estão relacionados; 5- Traduzir/Interpretar os estudos para o outro; 6- Sintetizar traduções; 7- Expressar a síntese” (NOBLIT; HARE, 1988, p. 26). O caminho metodológico deste trabalho seguiu as orientações metaetnográficas descritas. Diante disso, seguem as etapas metodológicas desenvolvidas neste trabalho:

1) **Base de dados:** Plataforma *Mendeley Reference Manager*². Essa plataforma tem como característica gerenciar referências bibliográficas e possui um tipo de rede social acadêmica que facilita a organização da pesquisa. Por ser uma plataforma on-line, ela acessa as principais plataformas de revistas acadêmicas, jornais científicos, eventos acadêmico-científicos e bibliotecas.

2) **Processo de busca e coleta:** As palavras que foram utilizadas como descritores para busca dos textos foram: escrita acadêmica e letramento acadêmico. Nessa busca encontrou-se 129 textos e para o refinamento dos textos, foi adotado o primeiro critério: textos publicados no ano de 2021 e 2022, com intuito de captar produções bem atuais. Com isso, reduziu-se para a quantidade de 54 textos. Na sequência, adotou-se o segundo critério, sendo ele: verificar se os textos falavam sobre escrita ou letramento acadêmico de graduandos e graduados, identificando-os através da leitura dos títulos e dos resumos. Após esse processo de seleção, restaram 15 artigos científicos para o processo de análise.

3) **Processo de análise:** Para a leitura aprofundada e análise dos textos foi utilizado um fichamento bibliográfico. Nesse fichamento foi extraído o objeto de estudo do texto lido, os conceitos sobre escrita e letramento acadêmico, as principais abordagens e teorias apontadas nos textos.

4) **Determinar como os estudos estão relacionados:** Antes de entender a relação entre os estudos é fundamental caracterizá-los. Por esse motivo, a seguir as caracterizações de cada estudo:

Quadro 1 – Interpretação dos textos

Artigos	Interpretação dos argumentos dos textos	Abordagem Teórica
AMADO; SILVA; MELO (2021)	Letramento acadêmico para formação de leitores literários com uso de estratégias pedagógicas	(STREET, 2012); (LEA; STREET, 2014)

²<https://www.elsevier.com/pt-br/solutions/mendeley>

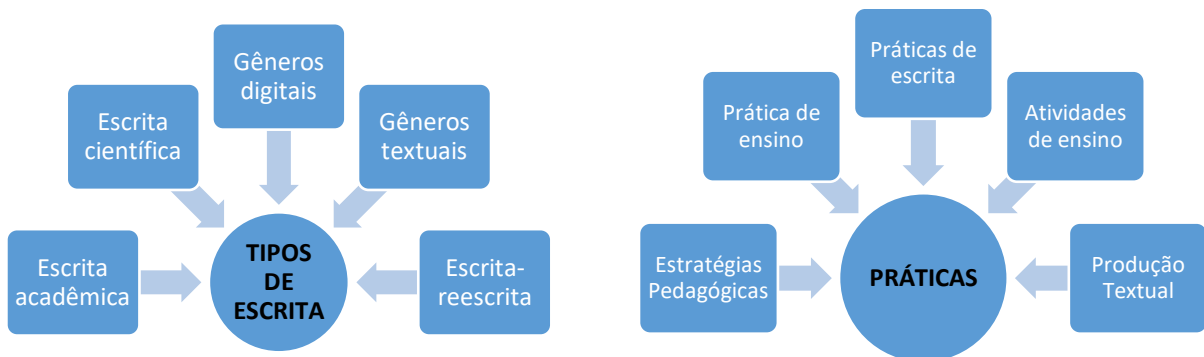
BRITO (2021)	Repensar as práticas de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento da escrita acadêmica	(STREET, 1984); (LEA; STREET, 2006)
(DARDE; SANTANA, 2021)	O português não é essencial para o desempenho acadêmico e para as práticas de letramento	BAKHTIN (2015); FISCHER (2008); BORDIEU (1998)
(SANTOS, DOS; SOARES, 2021)	A necessidade de práticas pedagógicas para ensinar a escrita científica	KLEIMAN (2014); FISCHER (2008)
FRANCO (2021)	As práticas escritas não se limitam aos gêneros textuais produzidos no contexto acadêmico, mas sim, aos usos e significados dos aspectos identitários da academia	(LEA; STREET, 2014); (STREET, 1984)
VIEIRA; MOURA (2021)	Há dificuldade por parte dos alunos(as) nas construções teóricas e de argumentação e, por isso, entendeu-se que os alunos devem aprender sobre letramento ao chegarem na universidade	BAKHTIN (2015); (LEA; STREET, 2006); (LEA; STREET, 2014)
KOERNER (2021)	Além dos gêneros textuais do contexto acadêmico, identificou-se que são trabalhados outros tipos que estão relacionados a leitura e a escrita em diferentes práticas pedagógicas.	BAKHTIN (2015); KLEIMAN (2006)
KOERNER; SANTIAGO (2021)	Não faz sentido para os alunos o que os professores propõem a respeito da escrita acadêmica, o autor chama de mistério	(LEA; STREET, 2014); FISCHER (2007); STREET (2014)
LOUSADA; TONELLI (2021)	A partir da elaboração de escritas, os alunos desenvolveram a capacidade epistêmica de resumir na perspectiva de escrever para aprender	(LEA; STREET, 2014)
NASCIMENTO; FREITAS (2021)	Novos gêneros digitais foram conhecidos nas atividades de ensino com uso da linguagem digital e sugere-se repensar esses novos gêneros acadêmicos	BARDIN (1977); LÉVY (1999)
OLIVEIRA (2021)	A etnografia como instrumento para promover a apropriação dos gêneros textuais acadêmicos	BAKHTIN; (1997); KLEIMAN (2006); STREET (2010)
OLIVEIRA; TEIXEIRA (2021)	Alunos se preocupam com os aspectos teóricos do texto, enquanto os professores se preocupam com o aspecto metodológico, no que diz respeito a escrita de resumos	STREET (1984)
PEREIRA; LIMA; SOUZA; ANANIAS (2021)	A reescrita das atividades para aprimoramento da produção textual dos alunos melhorou o domínio do fichamento e do resumo.	SOUZA (2012)
SILVA; BOABAID (2021)	Propõe uma pedagogia de escrita-reescrita a partir da proposição de ciclos de reescrita	BENVENISTE (1988)

SOUZA (2021)	Propõe ajustes no processo de ensino e aprendizagem da escrita acadêmica a partir de três eixos: o institucional, o curricular e o metodológico	BAKHTIN (1997); (STREET, 1984); (LEA; STREET, 2006)
--------------	---	---

Fonte: a autora

Diante do quadro exposto, percebe-se que os estudos estão relacionados, pois tratam da dimensão da escrita e do letramento acadêmico para alunos(as) em nível de graduação. As categorias temáticas que surgem nos textos são as seguintes: letramento acadêmico; estratégias pedagógicas; práticas de ensino; escrita acadêmica; práticas pedagógicas; escrita científica; práticas escritas; gêneros textuais do contexto acadêmico; leitura e a escrita; atividades de ensino; gêneros digitais; reescrita; produção textual; escrita-reescrita.

5) **Traduzir/Interpretar os estudos:** Para dar continuidade ao processo de interpretação dos estudos foi realizado uma análise dos significados das categorias temáticas encontradas acima e elas foram reorganizadas por grupos de significados da seguinte forma:



Dessa forma, chegou-se a duas categorias macros que agregaram os significados de todas as temáticas tratadas nos estudos selecionados para este trabalho. Essas duas categorias (Práticas e Tipos de Escrita) nortearam o processo de análise das entrevistas realizadas, que serão apresentadas na seção de Resultados neste artigo.

6) **Sintetizar traduções:** Essas categorias macros revelam que os processos de letramento discutidos nos textos estudados, transitam mais na dimensão dos “estudos das habilidades” do que nas outras dimensões propostas por Lea e Street (2006, 2014). Essas dimensões são 3: estudo das habilidades, socialização acadêmica e letramento acadêmico. Isso quer dizer que o letramento acadêmico ainda não vem sendo contemplado de maneira plena na graduação, pois fica devendo a dimensão da socialização acadêmica. Isto é, não tem sido considerado os modos de fala, escrita, interação nas práticas que caracterizam a cultura acadêmica. Segundo os autores (LEA; STREET, 2006) para que o letramento seja constituído é necessário além do estudo das

habilidades, desenvolver a relação com a escrita e os significados a ela atribuídos no que tange aos processos sociais e, ainda, nas relações de poder.

7) **Expressar a síntese:** Por fim, definiu-se o uso das duas categorias de análise (Práticas e Tipos de Escrita) para discutir os resultados das entrevistas a luz do referencial teórico aqui estipulado para entender em quais dimensões os(as) alunos(as) entrevistados tem vivenciado as práticas de letramento.

Dessa forma, a primeira parte do caminho metodológico deste artigo foi desenvolvido através da metaetnografia conforme descrito. A segunda parte foi a realização das entrevistas com os sujeitos desta pesquisa que foram os alunos(as) da graduação. Foram distribuídos 26 formulários on-line à alunos e egressos da graduação que ingressaram na universidade nos últimos 10 anos. Foram respondidos 17 formulários, desses 17 foram considerados apenas 16, pois em um deles, a aluna tinha mais de 10 anos de formada e saía da proposta de analisar no máximo alunos que tiveram experiência de acesso a graduação dos últimos 10 anos.

A entrevista estruturada (QUARESMA, 2005) foi escolhida com o intuito de obter respostas variadas a partir das mesmas perguntas. Por conta da dificuldade de reunir alunos e alunas (casos de covid-19 em crescimento), entendeu-se que a melhor maneira de recolher os dados para a pesquisa seria por intermédio de formulário do Google com as perguntas estruturadas. As perguntas estavam orientadas ao cotidiano dos alunos(as) para evitar algum ruído na compreensão, além do mais, está autora se colocou à disposição para esclarecimento de dúvidas que surgissem. As perguntas foram direcionadas para respostas discursivas com intuito de se perceber as particularidades das experiências pessoais.

Segundo Quaresma (2005) há três principais vantagens da entrevista estruturada, sendo elas: a presença do pesquisador é facultativa; é possível alcançar várias pessoas ao mesmo tempo em espaços diferentes; ela oferece mais autonomia nas respostas em razão da ausência do pesquisador, evitando possíveis influências. Diante dessas constatações, acreditou-se que a entrevista estruturada era a melhor opção para este trabalho. Para melhor compreensão de como foram desenvolvidas as entrevistas, segue o Quadro 2 – Bloco das entrevistas:

Quadro 2 – Bloco das entrevistas

Questão norteadora: Como foi o acolhimento dos alunos e alunas da graduação ao chegarem na universidade?
--

1. Quando você chegou na universidade você recebeu alguma orientação a respeito do curso, do espaço, dos acessos, da grade curricular, dos eventos ou das atividades acadêmicas? Se sim, de quem e como foi?
2. No primeiro período você teve alguma disciplina que tratou sobre o seu acolhimento como aluno? Ou seja, uma disciplina que apresentou a universidade e suas políticas, histórias e seus espaços? Se sim, como te ajudou? Fez diferença? Pode me falar um pouco sobre seu sentimento a respeito dessa disciplina?
3. Como você se sentiu quando se deparou com a leitura dos seus primeiros textos no seu curso?
4. Como você se sentiu quando teve que produzir seu primeiro texto escrito? Pode me descrever as facilidades e os desafios?

Justificativa: Essas perguntas foram elaboradas para compreender melhor como foi o acolhimento que os alunos e alunas da graduação vivenciaram. Pois, dentro dessas dinâmicas existem processos de letramento. Portanto, para os objetivos deste trabalho é essencial saber como eles aconteceram ou se eles aconteceram.

Questão norteadora: O que os alunos e as alunas da graduação aprenderam sobre os eventos e práticas acadêmicas da universidade?

1. Qual foi a primeira vez que você participou ou teve acesso a uma atividade acadêmica? Por exemplo, oficinas, minicurso, palestras, entre outras. Pode me contar os mais marcantes e por quê?
2. Qual foi o ganho que os eventos e atividades acadêmicas lhe proporcionaram no seu processo de escrita? Ou em que te acrescentou nos seus processos acadêmicos?
3. Você foi estimulado(a) a participar de eventos, pesquisas, monitorias e atividades acadêmicas? Se sim, por quem, como você se sentiu? Você conseguiu participar? Se não, por quê?

Justificativa: Essas perguntas ajudam a pensar a relação dos alunos e alunas com os espaços e eventos na universidade.

Questão norteadora: Quais os gêneros textuais da escrita acadêmica foram apresentados e ensinados aos alunos e as alunas da graduação?

1. Você teve alguma disciplina ou participou de algum curso ou minicurso que te orientou na escrita de gêneros textuais, tais como: artigo, resenha, resumo, relato de experiência, monografia, entre outros semelhantes? Se sim, me conte como foi sua experiência, teve facilidade ou foi desafiador?
2. Como foi o feedback do primeiro texto que você escreveu? A devolutiva do parecer te orientava sobre a sua escrita?
3. Ao longo dos semestres, você percebeu alguma melhora na sua escrita ou suas dificuldades permaneceram por mais tempo? Se permaneceu com dificuldade, você poderia me dizer ou sugerir o porquê?
4. Você desenvolveu seu trabalho de conclusão de curso? Se sim, foi em que gênero? Monografia, artigo ou algo semelhante? Me conta um pouquinho como foi essa experiência e que memórias você tem desse processo?

Justificativa: Nesse bloco de perguntas procuro entender sobre as experiências dos alunos e alunas quanto a produção da escrita acadêmica no âmbito dos diferentes gêneros que eles tenham conhecido e aplicado.

Fonte: a autora

Os resultados e as discussões a respeito dos dados produzidos nas entrevistas serão apresentados na seção a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados encontrados foram gerados a partir de 16 entrevistas estruturadas com alunos(as) da graduação e egressos que ingressaram na universidade nos últimos 10 anos. Os cursos de graduação dos entrevistados variaram entre Pedagogia, Psicologia, Nutrição,

Engenharia de Produção, Administração, Ciências Contábeis e Tecnólogo em Radiologia. Sendo 82,4% faculdade privada e 17,6% de faculdade pública. A seguir os principais resultados das entrevistas expressos de forma sintética no Quadro 3:

Quadro 3 – Síntese do Resultado das Entrevistas

1- 80% dos entrevistados receberam orientações sobre o curso e sobre atividades acadêmicas e 15% não teve nenhum tipo de acolhimento
2- 50% não teve disciplina que apresentou o curso, nem a universidade e nem sobre as atividades, enquanto 25% tiveram uma disciplina que apresentava a universidade, as políticas, a história, entre outros processos de letramento. Os outros 25% não souberam informar
3- As palavras que expressaram os sentimentos sobre a leitura dos seus primeiros textos: assustada; desmotivada; desafiador; estranheza; perda; apavorada; Tediante; tensa; horrível; dificuldade; difícil; confuso; preocupante; insegura. Somente dois expressaram palavras de sentimento positivo: tranquilidade
4- As palavras que expressaram os sentimentos sobre o primeiro texto escrito: apreensiva; insegurança; desesperado; desafiador; dificuldade; insegura. Somente quatro expressaram palavras de sentimento positivo: sem dificuldade; felicidade; acostumada
5- Somente 2 não participaram de atividade acadêmica. Os demais tiveram atividades em diversos formatos e expressaram que foram atividades que os marcaram positivamente
6- O ganho que eles alegam ter tido com as atividades acadêmicas foi o conhecimento teórico, pois melhorou a escrita, ampliou vocabulário e a capacidade de análise crítica
7- A grande maioria dos entrevistados informaram que os professores e a coordenação estimularam e os apoiaram para participar de atividades acadêmicas, como pesquisas, palestras, seminários, entre outros
8- Dos 16 entrevistados, 9 não tiveram disciplina e nem participaram de nenhum curso que ensinasse sobre a escrita de gêneros textuais do contexto acadêmico. Porém, 5 tiveram e acharam que foi muito satisfatório e 1 só teve um minicurso que ajudou um pouco.
9- Sobre o feedback do professor no primeiro texto escrito, 13 informaram que o texto veio com muitos erros e se sentiram confusos e desesperados. Enquanto 3 não tiveram dificuldade e tiveram um retorno positivo das suas produções escritas
10- Sobre a melhora na escrita ao longo da graduação somente 1 dos entrevistados informou que melhorou, os demais informaram que melhoraram pouco, pois eles ainda sentem suas escritas confusas e com dificuldades
11- 5 entrevistados ainda não desenvolveram o trabalho de conclusão de curso, sendo que 8 desenvolveram monografia, 1 fez projeto de pesquisa, 1 desenvolveu artigo e 1 realizou uma experiência prática. Sendo que apenas 2 pessoas informaram não ter tido dificuldade de escrever a monografia e 14 informaram que se sentiram desestimulados, com dificuldade, em um processo doloroso e desafiador

Fonte: a autora

Os autores dos textos estudados (Quadro 1 – Interpretação dos textos) discutem em suas análises que o letramento está além do conhecimento da língua e dos gêneros textuais. Ou seja, está ligado ainda a aplicação da linguagem nas práticas sociais que os(as) alunos(as) estão inseridos (LEA; STREET, 2014; STREET, 1984). Porém, o que se percebe nas respostas dos(as) alunos(as) entrevistados(as) neste trabalho é um foco nas questões de escrita e produção de textos acadêmicos, como se a dimensão da prática social fosse um outro plano que nem tem

espaço nas suas preocupações. Nota-se isso, uma vez que, ainda há muito sofrimento no conhecimento do código da língua aplicadas aos gêneros textuais e que as discussões nem chegam nas funções da linguagem nas práticas acadêmicas. Isso porque, percebe-se um não entendimento por parte dos(as) alunos(as) sobre os processos de letramento nas demais dimensões que o compõem.

Segundo Lea e Street (1998) as dimensões que contemplam o letramento acadêmico são: estudos das habilidades, socialização acadêmica e letramento acadêmico. Para os autores essas três dimensões estão conectadas e fluídas, ou seja, para que o letramento acadêmico aconteça as práticas pedagógicas precisam estar implicadas nessas dimensões. Porém, o que se percebe nos relatos das entrevistas é que a dimensão dos estudos das habilidades ainda é um problema, pois percebe-se que faltam práticas pedagógicas para aquisição do conhecimento técnico. Ademais, pouco se pensa na dimensão da socialização acadêmica tanto por parte dos professores quanto das coordenações dos cursos. Menos ainda, por parte dos alunos que não demonstraram em suas respostas o conhecimento dessa dimensão.

As categorias de análise elencadas neste estudo revelam que os autores encontraram resultados semelhantes. A categoria “Tipos de escrita” revelam nos textos estudados que as pesquisas desenvolvidas perceberam um foco específico no como escrever, na dimensão técnica da escrita, mesmo revelando que ainda há problemas a serem superados. Enquanto a categoria “Prática” revela que os autores recomendam com suas pesquisas a necessidade do desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem a dimensão da socialização no contexto acadêmico.

Nas entrevistas os(as) alunos(as) informaram que tiveram atividades de acolhimento ao chegarem na faculdade. Porém, a maioria revelou que não passou de informações a respeito das principais atividades voltadas as disciplinas. Apenas 2 dos 16 tiveram uma disciplina que apresentou o espaço acadêmico com suas histórias, políticas, alcances sociais e cultura. Corroborando com as discussões dos autores estudados neste trabalho que recomendam repensar as práticas de letramento para evitar as dificuldades e sofrimentos que a falta desse acolhimento vem causando nos(as) alunos(as) da graduação.

Nessa perspectiva, Carlino (2003) chama os(as) alunos(as) recém-chegados na graduação de imigrantes. O autor explica que qualquer pessoa que chega em um lugar desconhecido, ou em uma comunidade estrangeira, precisa conhecer a nova cultura que ele está se inserindo. Conseqüentemente, os(as) alunos(as) da graduação quando chegam ao espaço acadêmico precisam conhecer essa nova cultura que ele está inserido, muito mais do que aprender tecnicamente, mas compreender os modos de fala, as relações e as produções técnicas desse

meio. Acredita-se que essa ação pode evitar sofrimentos psicológicos que, inclusive, os entrevistados relataram em suas respostas associados aos processos de letramento.

Para clarificar essa afirmação, a seguir revela-se um trecho da resposta de uma aluna da graduação, que vamos preservar sua identidade e chamá-la de “aluna da pedagogia”. A pergunta feita diz respeito ao desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso que foi no gênero monografia. A aluna, como outros também relataram de forma semelhante, revela como ela se sentiu e como foi o seu processo:

Foi doloroso e muito sofrido. Obtive ajuda de uma professora particular fora da faculdade me orientando e me ensinando o passo a passo de como fazer um trabalho acadêmico de qualquer gênero. Foi nessas aulas particulares que comecei a entender e a me sentir mais segura em fazer meu TCC. Foram mais de 6 meses de aulas particulares e foi de grande valia para mim. Hoje minha relação com a escrita acadêmica mudou por causa da metodologia de ensino da aula particular que tive. Hoje sou apaixonada pela pesquisa acadêmica e não tenho receio de fazer nenhum trabalho acadêmico (aluna pedagogia).

A “aluna da pedagogia” revela seu sofrimento e que dentro da faculdade ela não conseguiu o apoio que ela precisava para desenvolver esse trabalho e recorreu a orientação particular. Percebeu-se ainda, que os outros relatos surgiram palavras relacionadas ao sofrimento emocional que eles vivenciaram no período em que eles precisaram produzir seus textos acadêmicos, tais como: assustada; desmotivada; desafiador; estranheza; perda; apavorada; tediante; tensa; horrível; dificuldade; difícil; confuso; preocupante; apreensiva; insegurança; desesperado; desafiador. Esses sentimentos demonstram o quanto o processo de letramento desses alunos está comprometido e o quanto há diferentes formas de sofrimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho compreendeu-se através da voz do aluno como aconteceu o processo de letramento acadêmico dos(as) alunos(as) da graduação e como eles se sentiram nessa trajetória. Essas vozes dialogaram com outras pesquisas onde os autores buscaram compreender processos semelhantes. Os(as) alunos(as) relataram sofrimentos emocionais nos processos de letramento e revelaram poucas ações estratégicas ou pedagógicas por parte da faculdade para apoiá-los nas suas inserções da cultura acadêmica. Notou-se que as dimensões que compõem o letramento não são plenamente consideradas e isso tem repercutido em dificuldades na produção dos gêneros acadêmicos e sofrimento emocional e psicológico.

Acredita-se que este trabalho tem potencial de enriquecer os debates sobre os processos de letramento na graduação. Pois, além de trazer resultados de pesquisas que se debruçaram

sobre a temática através de uma metaetnografia, esse estudo dialoga com as vozes dos alunos que são o cerne do processo de ensino e aprendizagem nos espaços acadêmicos.

REFERÊNCIAS

- AMADO, D. C.; SILVA, C. DA; MELO, M. A. **A interface entre letramento acadêmico, prática de ensino e formação de leitores literários**. Revista Linguagem em Foco, v. 12, n. 3, p. 50–66, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4171>.
- BAKHTIN, M. M.; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Vieira. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015 [1979].
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. Edições 70. Portugal, 1977.
- BENVENISTE, E. Da subjetividade na linguagem. In: BENEVISTE, E. **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas, SP: Pontes, 1988, p. 284-293.
- BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BRITO, P. A. P. Por Uma Abordagem Etnográfico-Discursiva Para a Escrita Nas Disciplinas. *Akrópolis - Revista de Ciências Humanas da UNIPAR*, [s.l.], v. 29, no. 1, p. 115–126, 2021. DOI: 10.25110/akropolis.v29i1.8476.
- CARLINO, Paula. Alfabetización Académica: Un cambio necesario, algunas alternativas posibles. **Educere**, Universidad de los Andes, Mérida, Venezuela, v. 6, n. 20, p. 409-420, enero/marzo 2003. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/356/35662008.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2021.
- CLIFFORD, J. MARCUS, G. **Writing culture**. Berkeley: University of California Press, 1986.
- DARDE, A. O. G.; SANTANA, A. P. de O. Letramento de surdos universitários no Brasil: o bilinguismo em questão. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [s.l.], p. 761–782, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16i2.13118.
- FISCHER, A. **A construção de letramentos na esfera acadêmica**. 2007. 341 f. Tese (Doutorado) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89764>. Acesso em: 23 out. 2019.
- FRANCO, R. A. S. R. Sentidos e desafios da escrita acadêmica em um mestrado profissional. **Revista da ABRALIN**, [s.l.], p. 985–1000, 2021. DOI: 10.25189/rabralin.v20i3.1858.
- KLEIMAN, A. B. Professores e agentes de letramento: Identidade e posicionamento social. **Filologia e Língua Portuguesa**, n. 8, p. 409-424, 2006.
- KLEIMAN, Angela. **Letramento e suas Implicações para o Ensino de Língua Materna**. Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez 2007. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242> . Acesso em: 13 abril 2021.
- KOERNER, R. M. Gêneros do discurso em cursos de Licenciaturas de Santa Catarina: o que dizem os professores. **Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaios**, [s.l.], v. 3231, no. 39, p. 16–35, 2021. DOI: 10.5752/p.2358-3231.2021n39p16-35.
- KOERNER, R. M.; SANTIAGO, E. **Letramento acadêmico em um curso de Pedagogia a distância**. Revista Atos de Pesquisa em Educação, Blumenau, v.16, e8672, 2021. P. 1-23
- LEA, M. R.; STREET, B. V. The “Academic Literacies” model: theory and applications. **Theory into Practice**, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.



LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de letramentos acadêmicos: teoria e aplicações. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOUSADA, E. G.; TONELLI, J. B. A Aprendizagem do Gênero Textual Resumo por Estudantes de Letras Francês: um dispositivo didático a serviço do letramento acadêmico. **Signum: Estudos da Linguagem**, [s.l.], v. 24, no. 1, p. 130, 2021. DOI: 10.5433/2237-4876.2021v24n1p130

NASCIMENTO, U. W. DO; FREITAS, C. C. DE. Letramento Acadêmico em Contextos Digitais: percepções de professores de línguas em formação. **REVELLI - Revista de Educação, Linguagem e Literatura (ISSN 1984-6576)**, [s.l.], v. 13, p. 1–12, 2021. DOI: 10.51913/revelli.v13i0.12621.

NOBLIT, G. HARE, R. **Meta-ethnography synthesizing qualitative studies**. Newbury Park, California: A SAGE University Paper, 1988.

OLIVEIRA, M. D. S. Letramento Acadêmico e Formação do Professor: leitura-escrita do gênero textual plano de aula. **Signum: Estudos da Linguagem**, [s.l.], v. 24, no. 1, p. 115, 2021. DOI: 10.5433/2237-4876.2021v24n1p115.

OLIVEIRA, M. de C.; TEIXEIRA, F. A. Resumos acadêmicos na área de Geografia: análise da estrutura retórica e percepções sobre o processo de produção. **Revista da ABRALIN**, [s.l.], p. 1400–1426, 2021. DOI: 10.25189/rabralin.v20i3.1920.

PEREIRA, A.B.S; LIMA, M.P.S; SOUZA, P.D.R; ANANIAS, T.C. A escrita na graduação: um olhar sobre a produção textual do fichamento e do resumo. **Revista Iniciação e Formação Docente**. V. 8 n. 1, 2021 ISSN: 2359-1069

QUARESMA, Valdete Boni e Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.

SILVA, S.; BOABAID, M. E. V. Reescrita: Um Sempre-Presente E Uma Atividade Metalinguística Para O Letramento Acadêmico. **Revista Conexão Letras**, [s.l.], v. 16, no. 25, 2021. ISSN: 1980-332X, DOI: 10.22456/2594-8962.116839

SOUZA, Clínio J.de. **Letramento acadêmico: da escrita à leitura científica**. Anuário da Produção Acadêmica Docente, v. 6, n. 15, p. 155-172, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.pgskroton.com.br/bitstream/123456789/1494/1/Artigo%201.pdf>> Acesso em: 16 jul. 2020.

STREET, B. V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, B. Dimensões “Escondidas” na Escrita de Artigos Acadêmicos. **Perspectiva**, v. 28, n. 2, p. 541-567, 2010.

STREET, B. V. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos Novos Estudos do Letramento. In: MAGALHÃES, I. (Org.). **Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas: Mercado de Letras, 2012. p. 69-92.

STREET, B. **Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução Marcos Bagno, São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TURNER, S. **Sociological Explanation as Translation**. New York. Cambridge University Press. 1980.

VIEIRA, R. L.; MOURA, J. F. Os desafios da escrita do trabalho de conclusão de curso de pedagogia em uma universidade maranhense. **Horizontes**, [s.l.], v. 39, no. 1, p. e021022, 2021. ISSN: 0103-7706, DOI: 10.24933/horizontes.v39i1.1146.